

## **Formação crítica e diversidade: o papel do NEPGS na promoção de uma educação inclusiva e interseccional**

*Formación crítica y diversidad: el papel del NEPGS en la promoción de  
una educación inclusiva e interseccional*

**Lucía Silveira Alda<sup>1</sup>**

**Kauê de Araujo Albernaz<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do campus Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tem como objetivo capacitar seus integrantes no desenvolvimento de habilidades críticas e práticas sobre gênero, sexualidade e diversidade, fortalecendo sua atuação acadêmica e cidadã. A proposta parte da compreensão da escola como microcosmo da sociedade e espaço privilegiado de formação identitária e transformação social. A metodologia consistiu em encontros quinzenais conduzidos pelos próprios estudantes, organizados em formato de rodas de conversa a partir da leitura de obras como *A prateleira do amor*, de Valeska Zanello, *Os meninos são a cura do machismo*, de Nana Queiroz, e *Talvez você seja...*, de Marcelo Cosme. As discussões fomentaram o diálogo, o pensamento crítico e o protagonismo discente, com base nos pressupostos da educação dialógica de Paulo Freire. Os resultados apontam para o fortalecimento de competências como liderança, argumentação e escuta ativa, além do amadurecimento crítico e teórico dos participantes. O projeto também contribuiu para a criação de um ambiente de pertencimento e reconhecimento, essencial à permanência e ao êxito estudantil, especialmente de grupos historicamente marginalizados. A partir das leituras e reflexões, os estudantes ampliaram sua capacidade de relacionar teoria e prática, compreendendo as normas de gênero como construções performativas e reconhecendo o papel do NEPGS como agente de transformação institucional e social. Conclui-se que esta iniciativa consolidou-se como um espaço formativo, inclusivo e interseccional, promovendo a consciência crítica e o engajamento coletivo na defesa da diversidade e dos direitos humanos, reafirmando o compromisso do NEPGS com uma educação emancipadora, equitativa e transformadora.

Palavras-chave: Diversidade; Educação; Gênero; Protagonismo discente; Sexualidade.

### **Resumen**

Este trabajo, desarrollado por el Núcleo de Estudios e Investigaciones en Género y Sexualidad (NEPGS) del campus Rio Grande del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul (IFRS), tiene como objetivo capacitar a sus integrantes en el desarrollo de habilidades críticas y prácticas sobre género, sexualidad y diversidad, fortaleciendo su actuación académica y ciudadana. La propuesta parte de la comprensión de la escuela como un microcosmos de la sociedad y un espacio privilegiado de formación identitaria y transformación social. La metodología consistió en encuentros quincenales conducidos por los propios estudiantes, organizados en formato de círculos de diálogo a partir de la lectura de obras como *A prateleira do amor*, de Valeska Zanello; *Os meninos são a cura do machismo*, de Nana Queiroz; y *Talvez você seja...*, de Marcelo Cosme. Las discusiones fomentaron el diálogo, el pensamiento crítico y el protagonismo estudantil, con base en los presupuestos de la educación dialógica de Paulo Freire. Los resultados señalan el

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; [lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Geoprocessamento; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; [2025311766@aluno.riogrande.ifrs.edu.br](mailto:2025311766@aluno.riogrande.ifrs.edu.br)

fortalecimiento de competencias como liderazgo, argumentación y escucha activa, además del madurez crítica y teórica de los participantes. El proyecto también contribuyó a la creación de un ambiente de pertenencia y reconocimiento, esencial para la permanencia y el éxito estudiantil, especialmente de grupos históricamente marginados. A partir de las lecturas y reflexiones, los estudiantes ampliaron su capacidad de relacionar teoría y práctica, comprendiendo las normas de género como construcciones performativas y reconociendo el papel del NEPGS como agente de transformación institucional y social. Se concluye que esta iniciativa se consolidó como un espacio formativo, inclusivo e interseccional, que promueve la conciencia crítica y el compromiso colectivo en la defensa de la diversidad y los derechos humanos, reafirmando el compromiso del NEPGS con una educación emancipadora, equitativa y transformadora.

Palabras claves: Diversidad; Educación; Género; Protagonismo estudiantil; Sexualidad.

## **1. Introdução**

Este trabalho apresenta o projeto de ensino “NEPGS fora da caixa: leituras e diálogos para (re)pensar gênero, sexualidade e diversidade”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do campus Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Compreendendo a escola como um microcosmo da sociedade (Pinto, 2014), a relevância da proposta reside na necessidade de fomentar um ambiente acadêmico que promova a inclusão, o debate crítico e a valorização da diversidade como princípio educativo e na desconstrução de normas que sustentam desigualdades sociais, tendo como ponto de partida a compreensão da escola como espaço central na formação de identidades. Nesse contexto, o Núcleo configura-se como espaço consultivo e propositivo que estimula ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à diversidade de gênero e sexualidade, subsidiando reflexões sobre corpo, identidades e relações sociais. A proposta surge da urgência em ampliar discussões sobre esses temas, bem como da necessidade de instrumentalizar os membros do Núcleo para atuarem de forma propositiva e engajada no campus e em outros contextos sociais. Assim, o objetivo central consiste em capacitar os integrantes do NEPGS no desenvolvimento de habilidades críticas e práticas relacionadas às temáticas de gênero, sexualidade e diversidade, fortalecendo sua atuação acadêmica e cidadã por meio de um espaço de diálogo e reflexão sobre questões pertinentes ao núcleo.

## **2. Metodologia**

A metodologia adotada baseou-se na realização de reuniões quinzenais, nas quais os membros realizaram leituras pertinentes aos temas abordados no Núcleo e então promoveram discussões críticas sobre elas, refletindo coletivamente sobre gênero, sexualidade e diversidade. Entre os materiais estudados destacaram-se “A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações”, de Valeska Zanello, “Os meninos são a cura do machismo”, de Nana Queiroz, e “Talvez você seja... Desconstruindo a LGBTfobia que você nem sabe que tem”, de Marcelo Cosme. Os encontros foram organizados em formato de rodas de conversa conduzidas pelos estudantes, onde os mesmos foram incentivados a usar abordagens interseccionais e reflexivas, compartilhando suas reflexões e experiências a fim de estimular o protagonismo discente, o diálogo e o aprendizado colaborativo.

## **3. Resultados e discussões**

As discussões sobre gênero e sexualidade nas instituições de ensino desempenham um papel essencial na formação de cidadãos críticos e engajados. Como aponta Louro (2001), a escola e os espaços educacionais são lugares privilegiados para a problematização das normas

e para a promoção da diversidade. Isto posto, a partir do desenvolvimento deste projeto de ensino, observou-se não apenas o aprofundamento de conhecimento teórico dos participantes, mas também um processo de amadurecimento crítico e formativo que repercute diretamente na atuação acadêmica e cidadã dos membros do Núcleo. A condução das reuniões e debates pelos próprios alunos estimulou o protagonismo estudantil e a autonomia no processo de aprendizagem, conforme as perspectivas da educação dialógica propostas por Paulo Freire (1987), que valoriza o ato de educar como uma prática de liberdade e transformação. Destacam-se, também, entre as habilidades desempenhadas, o fortalecimento de competências como liderança, pensamento crítico, capacidade argumentativa e escuta ativa, dimensões que se revelaram centrais para a consolidação de um espaço dialógico mais crítico, colaborativo e sensível às questões de gênero e diversidade. Além disso, as rodas de conversa estimularam a autonomia intelectual dos estudantes, que passaram a demonstrar maior proficiência na leitura, interpretação e análise de textos sobre gênero, sexualidade e diversidade, desenvolvendo a capacidade de relacionar essas reflexões com suas próprias experiências e com o contexto institucional.

Outro resultado relevante refere-se à criação de um ambiente que promove pertencimento e reconhecimento, fatores essenciais para a permanência e o êxito dos estudantes, especialmente daqueles que historicamente vivenciam exclusões e invisibilizações. O projeto, ao articular formação teórica, prática reflexiva e engajamento coletivo, reafirma a importância da escola como espaço de desconstrução de normas que sustentam desigualdades sociais, ao mesmo tempo em que projeta o NEPGS como agente de transformação institucional e social. Como reforça Butler (1990), as normas de gênero são performativas e, por isso, a transformação das estruturas de poder passa pelo questionamento das normas e práticas que as sustentam. Ao fomentar a discussão de leituras críticas e reflexões sobre gênero e diversidade, este projeto contribui diretamente para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, criando espaço para novas formas de subjetividade e inclusão. Dessa forma, este trabalho busca responder a uma demanda social e acadêmica contemporânea, conforme evidenciado por estudos como os de Colling (2018), que sublinham a importância de espaços acadêmicos comprometidos com a diversidade e com a formação de cidadãos capazes de lutar por seus direitos. A experiência coletiva mostrou-se fundamental para consolidar práticas de cooperação e protagonismo discente, reforçando o papel do NEPGS como agente de transformação dentro da instituição. Ao promover ações afirmativas de gênero e sexualidade, a iniciativa fortalece o pertencimento, a permanência e o êxito dos estudantes, ao mesmo tempo em que contribui para difundir uma cultura acadêmica mais inclusiva, crítica e atenta às múltiplas formas de diversidade.

#### **4. Considerações finais**

Conclui-se que a capacitação dos membros do NEPGS por meio de leituras, debates e reflexões conjuntas é essencial para consolidar um ambiente inclusivo e interseccional, comprometido com a transformação social, a desconstrução de estereótipos e a valorização da pluralidade. A experiência contribuiu para fortalecer a consciência crítica sobre gênero, sexualidade e diversidade, estimulando a atuação responsável e engajada dos participantes na promoção de uma cultura acadêmica mais equitativa. Além disso, evidencia a importância de espaços educativos que integrem teoria e prática, ampliando o protagonismo discente e fomentando o diálogo com a comunidade acadêmica e social em geral.

### **Referências**

BUTLER, J. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

COLLING, L. *Desconstruindo o gênero: o campo dos estudos de gênero no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOURO, G. L. *Corpos, territórios e fronteiras: A identidade na pós-modernidade. Sexualidade, educação e pedagogia*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PINTO, V. H. de O. *A escola como microcosmo da sociedade: práticas reprodutivas e inclusivas. Anais I CINTEDI*. Campina Grande: Realize Editora, 2014.